

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ATUAÇÃO DO SAMU NO MUNICÍPIO DE CAICÓ/RN

Raquel Mirtes Pereira da Silva; Jéssica Santos Oliveira Targino; Rosangela Diniz Cavalcante

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN, e-mail: raquel.mirtes@yahoo.com.br

RESUMO: O atendimento pré-hospitalar realiza um tipo de atenção à saúde em caráter emergencial, fora do ambiente hospitalar. O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), principal responsável por esse atendimento têm sido pressionado pelas dificuldades encontradas para realizar um atendimento de forma satisfatória, como também o acesso aos demais níveis do sistema de saúde. Esta pesquisa teve como objetivo geral identificar os desafios e entraves vivenciados pela equipe de enfermagem na atuação do SAMU na cidade de Caicó/RN. Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. A população estudada foi formada por 10 profissionais de enfermagem que atuam nesse serviço. Utilizou-se como instrumento de coleta, um questionário semiestruturado composto por perguntas fechadas e abertas. O estudo foi autorizado pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Caicó/RN, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob parecer de nº 39123014.3.0000.5294. Fez-se também o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde – CNS/MS. Os resultados apontam que a maioria dos profissionais de enfermagem enfrentam entraves para efetivação desse serviço. A falta de repasse de informação sobre os serviços prestados à população e as dificuldades de intersetorialidade se mostrou evidente em quase todas as falas dos profissionais, demonstrando um grande desafio para os mesmos possam desenvolver suas ações de forma satisfatória.

Palavras-chaves: Enfermagem, Atendimento Pré-hospitalar, SAMU.

INTRODUÇÃO

O Atendimento Pré-Hospitalar (APH) teve início há mais de 30 anos na América do Norte e Europa, período em que as autoridades norte-americanas perceberam que a atuação de socorristas nos locais de batalha e nos transportes para hospitais reduzia significativamente a mortalidade e aumentava o tempo de sobrevivência de soldados feridos (VAGAS, 2006).

Segundo o Ministério da saúde o atendimento pré-hospitalar pode ser definido como a assistência prestada em um primeiro nível de atenção, aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, quando ocorrem fora do ambiente hospitalar, podendo acarretar sequelas ou até mesmo a morte (BRASIL, 2006).

O Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) tem como objetivo prestar o socorro imediato à população em casos de emergência, como também proteger a vida das pessoas e garantir a qualidade no atendimento do Sistema Único de Saúde. O SAMU realiza o atendimento de urgência e emergência em qualquer lugar: residências, locais de trabalho e vias públicas (BRASIL, 2006; BRASIL, 2002).

A equipe de enfermagem que atua nos serviços de atendimento pré-hospitalar enfrenta diversos desafios, entre eles: estar sempre preparada para trabalhar em conjunto, tomar decisões rápidas embasadas em conhecimentos prévios e em protocolos de atendimento, como também, os problemas enfrentados no campo de atuação nesses serviços (VAGAS, 2006).

Dessa forma torna-se imprescindível conhecer as possíveis dificuldades que possam estar prejudicando a qualidade e sucesso do atendimento à população na perspectiva dos profissionais que atuam no serviço, mais especificadamente dos que compõe a equipe de enfermagem.

A problemática encontrada vai de acordo com o cenário atual da assistência do SAMU realizada em Caicó-RN, que mesmo diante da breve implantação do serviço no município, é motivo de reclamações, dúvidas e indagações da população, principalmente sobre a demora do atendimento, ou seja, da chegada do SAMU ao local da ocorrência, e os desafios encontrados pela equipe para a realização da assistência diante das reclamações vivenciadas.

Diante das dificuldades encontradas, o presente estudo buscou responder aos seguintes questionamentos: Quais os

principais desafios e entraves vivenciados pela equipe de enfermagem para a atuação do SAMU no município de Caicó-RN? É possível desenvolver estratégias pela equipe do SAMU, com o objetivo de enfrentar os desafios encontrados?

Para tanto, essa pesquisa teve como objetivo geral identificar os desafios e entraves vivenciados pela equipe de enfermagem na atuação do SAMU 192 no município de Caicó/RN. E como objetivos específicos: Caracterizar a situação dos profissionais da equipe de enfermagem do SAMU em relação a sexo, idade, estado civil, formação, tempo de formação e tempo de atuação e Apresentar os desafios e entraves vivenciados pela equipe de enfermagem na atuação do SAMU no município de Caicó/RN.

Espera-se que os resultados encontrados possam contribuir com os profissionais de enfermagem e equipe de assistência do SAMU, no município de Caicó-RN, afim, de serem desenvolvidas estratégias com o objetivo de superar desafios e entraves vivenciado pela equipe.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, descritivo de abordagem qualitativa. Realizado no Serviço de SAMU

do município de Caicó no estado do Rio Grande do Norte/Brasil.

O SAMU Caicó conta com 11 profissionais de enfermagem, sendo estes, 06 técnicos de enfermagem 05 enfermeiros. A pesquisa foi realizada através de um questionário com questão fechadas e aberta, o qual compreendeu um universo de 10 profissionais participantes, onde 01 não participou devido está de licença no período na coleta.

O tratamento das informações foi dividida em etapas, primeiramente foi realizada uma organização do material, e em seguida uma leitura do conteúdo para realizar a interpretação dos dados. Para tanto, optou-se por uma análise descritiva para apresentar os participantes do estudo e a *posteriori* a análise de conteúdo de Bardin (1997) para categorização dos depoimentos dos participantes.

O estudo foi autorizado pelo Serviço SAMU Caicó/RN, após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) sob parecer de nº 39123014.3.0000.5294. Fez-se também o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), conforme a resolução nº 466/12 do conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde – CNS/MS respeitando pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil dos profissionais que atuam no SAMU da cidade de Caicó/RN, em relação ao sexo, idade e estado civil será apresentado. A tabela a seguir, expõe a distribuição absoluta e percentual desses profissionais.

TABELA 1 – Distribuição absoluta e percentual dos sujeitos da pesquisa quanto a sexo, idade, estado civil.

VARIÁVEL	Nº	%
SEXO		
Feminino	7	70
Masculino	3	30
IDADE		
20 – 30 anos	4	40
31 _ 35 anos	6	60
ESTADO CIVIL		
Casado	6	60
Solteiro	4	40
União Estável	0	0

FONTE: Pesquisa de campo, 2015.

Avaliando a Tabela 1, é possível observar que a maioria dos entrevistados (70%) é do sexo feminino, em quanto que 30% são do sexo masculino. No entanto, não foge a regra, pois é comum a predominância do sexo feminino na enfermagem é compartilhada por diversos autores, reproduzindo a característica histórica da enfermagem, profissão exercida quase que exclusivamente por mulheres desde os seus primórdios (OGUISSO, 1990). Em relação ao perfil dos profissionais, segundo a faixa etária, 04 enfermeiros (40%)

possui idade entre 20 e 30 anos, seguida da maior parte (60%) que possui idade entre 31 e 35 anos, totalizando um percentual de 100% dos entrevistados com idade entre 20 e 35 anos. Em relação ao estado civil, observa-se que 06 enfermeiros (60%) são casados, 04 (40%) são solteiros e nenhum (0%) vive em união estável.

TABELA 2 – Distribuição absoluta e percentual dos sujeitos da pesquisa quanto a formação e tempo de atuação do SAMU.

VARIÁVEL	Nº	%
FORMAÇÃO PROFISSIONAL		
TÉCNICO DE ENFERMAGEM	6	60
ENFERMEIRO	4	40
TEMPO DE FORMAÇÃO		
05 – 10 anos	7	70
11 _ 15 anos	3	30
TEMPO DE ATUAÇÃO NO SAMU		
5 Meses a 1 ano	4	40
1 Ano a 2 Anos	6	60

FONTE: Pesquisa de campo, 2015

A partir da Tabela 2, observou-se que a equipe é composta por 06 (60%) Técnicos de enfermagem e 04 (40%) Enfermeiros, o que, no entanto fica claro uma maior quantidade de profissionais de nível técnico atuando, mesmo contabilizando com 01 profissional de enfermagem não participante da pesquisa.

Em relação ao tempo de formação, constatou-se que 07 (70%) dos profissionais tem formação entre 05 a 10 anos, e 03 (30%)

profissionais de 10 a 15 anos. Dessa forma, é importante ressaltar que a medida ao qual se afasta o tempo de formação, o profissional precisa se capacitar, atualizar seus conhecimentos, ou seja, a educação continuada para a enfermagem é um dos esteios para a assistência eficaz ao paciente.

Em relação ao tempo de atuação no SAMU, constatou-se que 04 (40%) dos profissionais trabalham de 05 meses a 01 ano e 06 (60%) atuam de 01 ano a 02 anos, dados que contestam que o tempo de atuação dos profissionais corresponde com o tempo de implantação do serviço de atendimento móvel as urgências na cidade de Caicó/RN.

Foi perguntado aos entrevistados se os mesmos tinham cursos de capacitação, a partir das respostas, percebe-se que os profissionais possuem cursos de capacitação para atuarem na área, proporcionando assim, melhores condições de trabalho e de atendimento, porém nem todos apresentam os mesmos cursos, o que pode ser explicado pelo fato de serem oferecidos cursos com vagas inferiores a quantidade de profissionais atuantes no SAMU, ocasionando um sorteio entre os profissionais, a fim de serem selecionados os participantes.

Levando em consideração que a implantação do SAMU é algo recente na cidade de Caicó/RN, o seu funcionamento e seu sistema de regulação que tem a base

funcionando na cidade de Natal/RN, ainda é motivo de reclamação e dúvidas por parte da população.

Além disso, a pesquisa identificou como dificuldades enfrentadas pelos profissionais de enfermagem atuantes no SAMU a falta de repasse de informações sobre o serviço oferecido e sobre os protocolos que os profissionais devem seguir que, no entanto, é motivo de revolta e reclamação da população.

A falta de compreensão da população sobre o real papel do serviço realizado na cidade é motivo de entrave para os profissionais, porém, mesmo diante de tal dificuldade os profissionais não se sentem abalados e a maioria relata estarem satisfeitos com o serviço prestado.

Outro entrave bastante mencionado pelos pesquisados está relacionado a deficiência nos serviços de suporte para o SAMU como as portas de entrada dos hospitais de referência, que conseqüentemente trazem uma quebra na continuidade do atendimento ao paciente.

Assim fica bem evidente a dificuldade da intersetorialidade existente entre os serviços, pois mesmo o SAMU realizando seu atendimento de forma satisfatória, o paciente fica vulnerável a não ter o mesmo atendimento ao chegar no ambiente hospitalar, o que desmotiva de certa forma e dificulta o trabalho dos profissionais atuantes

do SAMU. É previsto que, ao encaminhar o paciente aos serviços de saúde o médico regulador faça o contato prévio com a instituição de referência, para preveni-la sobre a chegada e preparar-se para a recepção do paciente. Esse princípio tem por objetivo a ordenação adequada de fluxos e garantia dos recursos necessários para o atendimento dos pacientes.

No entanto, de acordo com a descrição dos entrevistados, existe uma falha em relação ao que é previsto, pois não existe uma ordenação adequada de fluxos e nem uma preparação para a chegada de pacientes nas portas de entrada, provocando dificuldades do trabalho para os profissionais atuantes do SAMU.

Com as dificuldades evidenciadas, foi possível identificar um déficit de informação dos serviços prestados perante a população, o que gera dúvidas e conseqüentemente reclamações direcionadas aos profissionais, os quais tem que obedecer a regras e protocolos. Sendo assim, destaca-se a importância da sociedade tomar posse de informações sobre a assistência emergencial gratuita dentro e fora do âmbito hospitalar.

A falta de comunicação entre serviços e dificuldades intersetoriais se mostrou evidente em quase todas as falas dos profissionais, demonstrando um grande desafio para os mesmos, tendo em vista que a relação não é tão

harmoniosa, e muitas vezes conflitante, devido à superlotação nas portas de entrada, na qual o SAMU tem a prerrogativa de trabalhar com a determinação da vaga zero.

Os entrevistados percebem certa rejeição por parte dos profissionais das unidades fixas, o que dificulta o trabalho em tempo adequado, podendo, inclusive, atrasar a transferência da vítima.

CONCLUSÃO

O processo de implantação do SAMU se configura como um modelo de transição dos serviços de emergência, associando-os com os sistemas locais existentes devendo obedecer às diretrizes da política nacional de atenção às urgências, visando responder às necessidades da população contemplada com esse serviço.

De acordo com os resultados encontrados, é possível afirmar perspectivas de superação dos entraves descritos, tais como, repasse de informações através de ações educativas sobre o funcionamento do SAMU, a fim de esclarecer as dúvidas e orientar a população.

Como potencialidade, salienta-se que o estudo permitiu aos sujeitos envolvidos (pesquisador e pesquisados) refletir acerca das principais dificuldades enfrentadas pela equipe de saúde que atua em um serviço de atendimento móvel de urgência na percepção

dos enfermeiros e técnicos de enfermagem e identificar possíveis estratégias que potencializem a melhora do serviço.

As dificuldades fazem parte da vida de todo profissional, mesmo que não ocorram diariamente, aparecem com bastante frequência, muitas vezes em situações difíceis de suportar. Nesse aspecto o atendimento pré-hospitalar não foge à regra, pois precisa apesar das lacunas dar respostas às necessidades de cuidados de saúde, nem sempre previsíveis e em constante mudança. É um desafio necessário e audacioso.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política nacional de atenção às urgências**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL, Ministério da saúde. **Componente pré-hospitalar móvel previsto na política Nacional de Atenção às Urgências**. SAMU 192. Portaria nº 1.864/GM de 29 de setembro de 2003c. Brasília: Ministério da saúde; 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Atenção às Urgências**. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

OGUISSO T. Perfil do enfermeiro de unidades ambulatoriais do INAMPS no

Brasil. **Revista Escola Enfermagem**. USP. V. 1, p. 77-92, Abril, 1990.

VARGAS, D. Atendimento Pré-Hospitalar: a Formação Específica do Enfermeiro na Área e as Dificuldades Encontradas no Início da Carreira. **Revista Paul Enfermagem**, São Paulo, v.25, n. 1, p. 38-43, 2006.